

04
NOVEMBRO
2010

sinal
econômico

INFORMATIVO TRIMESTRAL **AD Diper**
Agência de
Desenvolvimento
Econômico de
Pernambuco

**PARQUE FABRIL CRESCERÁ
MAIS NO INTERIOR DO
ESTADO**

**GERAÇÃO DE EMPREGOS
PREVISTA EM TODO O
ESTADO**

**DEMANDAS NA INDÚSTRIA
POR MATÉRIA-PRIMA
E POR QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL**





APRESENTAÇÃO

Considerando os objetivos estratégicos estabelecidos no Plano de Governo do Estado, a Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper) vem trabalhando para fortalecer o ambiente de negócios local. Dessa forma, possui ações focadas na identificação de oportunidades de investimentos na região, como também na ampliação da base produtiva. De maneira sistemática, tem realizado esforços no sentido de proporcionar a inclusão econômica das empresas pernambucanas, oferecendo, sobretudo, instrumentos que facilitem o seu processo de adequação às exigências do mercado atual.

Sendo assim, a AD Diper, através de sua Assessoria Econômica, elabora, desde janeiro de 2010, o SINAL ECONÔMICO, informativo trimestral cujo objetivo é reunir informações sobre as perspectivas de investimentos que estão sendo delineadas para o mercado doméstico, tendo como abrangência os diversos setores da cadeia produtiva.

Na prática, o SINAL ECONÔMICO é uma compilação de informações exclusivas extraídas dos projetos de indústrias aprovados pelo Conselho Estadual de Política Industrial, Comercial e de Serviços (Condic), no que diz respeito ao gozo dos benefícios fiscais do Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (Prodepe).

Além de apontar indícios de modificações nas estruturas econômicas com a chegada dos novos empreendimentos atraídos por intermédio do Prodepe - geograficamente distribuídos por municípios e Regiões de Desenvolvimento (RDs) - a publicação também analisa e busca provocar reflexões a partir de indicadores tais como as três principais matérias-primas que serão requeridas pelas futuras indústrias e os três tipos es-

pecíficos de mão de obra capacitada necessários para as operações.

Espera-se que a iniciativa promova avanços qualitativos no ambiente empresarial, sobretudo no que diz respeito ao suporte para as decisões de investimento e que consiga, mesmo que em médio prazo, elevar a eficiência dos recursos aplicados nos variados setores da economia estadual.

“ A PUBLICAÇÃO, ALÉM DE APONTAR OS INDÍCIOS DAS MODIFICAÇÕES NAS ESTRUTURAS ECONÔMICAS NO ESTADO, ANALISA E PROVOCA REFLEXÕES A PARTIR DE INDICADORES COMO MATÉRIAS-PRIMAS E MÃO DE OBRA.”





O CONTEXTO ECONÔMICO PARQUE FABRIL CRESCEU MAIS NO INTERIOR DO ESTADO

Como mostraram as últimas estimativas divulgadas sobre o desempenho da economia pernambucana, o setor industrial tem se comportado de maneira pujante e contínua, agregando valor significativo ao produto estadual. Nesse caso, é importante observar as mudanças ocorridas ao longo de um período que possa refletir as possibilidades futuras.

O reconhecimento e a identificação correta dos sinais do mercado são fundamentais para o desenvolvimento da estratégia empresarial e governamental. Nesta primeira parte do SINAL ECONÔMICO, temos a intenção de contribuir com uma análise do desempenho do setor ao longo dos últimos três anos, reconhecendo a trajetória como um suplemento essencial para a interpretação dos cenários e tendências da conjuntura econômica. Portanto, esses cenários, poderão ser desenhados a partir do estudo do comportamento recente e das expectativas verificadas no ambiente setorial, que serão tratadas adiante.

Considerando a proposta do Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (Prodepe), especificamente a de ampliação do número de empresas no estado, a fim de

proporcionar a geração de emprego e renda, optou-se por analisar a trajetória do parque industrial de Pernambuco, no período correspondente aos últimos três anos consolidados pelo Registro Anual de Informações Sociais (RAIS), de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Os números relativos ao segmento industrial, nessa ocasião, composto pela indústria de transformação e a construção civil, revelaram um total de 1.751 novas empresas constituídas no período. Desse total, cerca de 60,0% possuem endereço em municípios interioranos. Esse dado evidencia o resultado efetivo das diversas ações, tanto do setor público como do setor privado, cujo objetivo é proporcionar a melhor distribuição das condições necessárias ao desenvolvimento de forma sustentada.

Ao levar em conta apenas a indústria de transformação, registra-se que no período proposto (2007-2009) o segmento ganhou 1.145 novos estabelecimentos. Em todos os gêneros dessa indústria foram identificadas novas unidades industriais. Os setores que adicionaram mais empresas ao mercado foram têxtil e vestuário

¹ A indústria da construção civil, propriamente dita, não integra a relação de setores avaliados no Prodepe. Entretanto, a ampliação do mercado, através da implantação de novas empresas ou linhas de produção, além do aquecimento das obras de infraestrutura, possui um impacto significativo na performance dessa atividade.

PERNAMBUCO: SALDO DE NOVAS EMPRESAS NO PERÍODO (2007-2009)

SEGMENTOS DA INDÚSTRIA	RMR	INTERIOR	PERNAMBUCO
Indústria de transformação	332	813	1.145
Construção civil	370	236	606
Total da Indústria	702	1.049	1.751

FONTE: MTE / ELABORAÇÃO: AD Diper

(326), alimentícios e bebidas (315), produtos de minerais não metálicos (133) e o ramo metalúrgico (115). No caso do setor têxtil e de vestuário, esse resultado é amplamente positivo, tendo em vista que, dentre outros, pela natureza das condições de operação, este ramo é considerado o que possui maior grau de informalidade do segmento industrial. Vale, então, registrar os avanços obtidos pelos diversos movimentos que contribuíram para o incremento da condição formalizada dessa importante atividade da indústria.

Sob a ótica da distribuição regional, ainda sobre a indústria de transformação, o saldo de empresas implantadas no interior do estado foi mais que o dobro das unidades estabelecidas nos municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR). Em termos percentuais, 71,0% das indústrias fo-

ram para as regiões do interior, confirmando a política descentralizadora adotada pelo Prodepe desde 2007.

No caso da construção civil, das 606 unidades criadas no período analisado 39,0% se estabeleceram no interior do estado. Esse comportamento ganha mais importância pelo fato deste não ser um setor compreendido no programa. Mesmo com essa desvantagem, esse desempenho elevou a participação do interior, no ramo da construção, de 29,7% em 2007 para 31,5% em 2009.

Observando a variação no período, percebe-se que as taxas de crescimento, na análise quantitativa, foram mais expressivas nos municípios do interior. Na indústria de transformação o incremento da taxa alcançou 13,2 pontos percentuais.

PERNAMBUCO: VARIAÇÃO DO TOTAL DE EMPRESAS NO PERÍODO (2007-2009)

SEGMENTOS DA INDÚSTRIA	REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE			REGIÕES DO INTERIOR		
	2007	2009	Variação no período (%)	2007	2009	Variação no período (%)
Indústria de transformação	3.887	4.219	8,5	3.744	4.557	21,7
Construção civil	1.740	2.110	21,3	736	972	32,1
Total da indústria	5.627	6.329	12,5	4.480	5.529	23,4

FONTE: MTE / ELABORAÇÃO: AD Diper



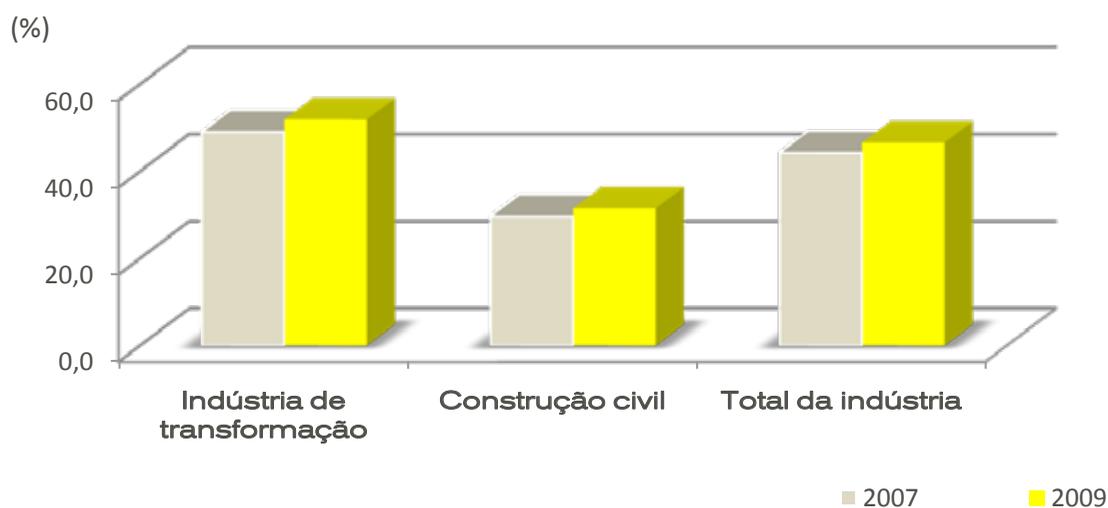
O gráfico abaixo apresenta a evolução crescente da participação dos municípios do interior sobre o parque industrial do estado, mostrando uma tendência alinhada do segmento.

De forma resumida, o informativo traz, ainda, o resultado obtido pelo estoque do número de empregados na indústria de transformação e da construção civil. No caso da indústria de transformação, os dados do MTE revelaram que a quantidade de empregos em Pernambuco passou de 175.336 postos formais em 2007 para 212.081 em 2009.

O crescimento de 21,0% representou um incremento de 36.745 novas vagas. Outro indicador importante diz respeito ao grau de escolaridade no setor, que apresentou avanços substanciais nos últimos três anos.

Nesse período ocorreu a redução do número de empregados analfabetos e o aumento dos funcionários com nível médio e superior completo, além do aumento de profissionais com mestrado e doutorado.

DISTRIBUIÇÃO DAS INDÚSTRIAS NOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DE PERNAMBUCO





EVOLUÇÃO DO EMPREGO E DA RENDA - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PERNAMBUCO	2007	2009	Variação % (2009/2007)
Número de emprego formal	175.336	212.081	21,0
Remuneração média do empregado (R\$)	727,3	897,1	23,3
Quantidade de emprego por unidade produtiva	23	24	5,2

A remuneração média do setor evoluiu de R\$ 727,3 em 2007, para R\$ 897,1 no último ano analisado. Em relação ao tamanho dos estabelecimentos, observa-se uma predominância da estrutura relativa à participação das empresas quanto ao porte, no período em análise.

Entretanto, é importante registrar um aumento na participação das grandes indústrias no estado, com a implantação de 16 novas empresas nesse período. No contexto regional, cabe registrar que dos 15 municípios que mais geraram emprego nesse período, dez são estão localizados no interior do Estado.

Na construção civil, os resultados são ainda mais satisfatórios. O total de ocupados com vínculo formal apresentou alta de 76,2% no período em questão, adicionando cerca de 38 mil empregos na economia.

Como resultado, a renda média paga aos trabalhadores do setor subiu de R\$ 731,9 para R\$ 1.116,2, uma alta de 52,5%. Considerando a participação dos municípios, registra-se que dos 15 municípios que mais adicionaram emprego, nove estão localizados no interior.

Nesse contexto, vale tecer alguns comentários sobre a atividade construtiva em caráter mais setorial. O ramo da construção civil está constituído por empresas que atuam, basicamente, em três atividades específicas, a saber: construção de edifícios (56,8% do universo de construtoras), obras de infraestrutura (20,3% do mercado) e aquelas que atuam com serviços especializados para a construção (22,9% do setor).

Em função da diversidade quanto ao foco de atuação, consideramos pertinente avaliar a performance de cada uma das atividades.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO E DA RENDA - CONSTRUÇÃO CIVIL

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL	2007	2009	Variação % (2009/2007)
Evolução do número de emprego formal	50.626	89.178	76,2
Remuneração média do empregado (R\$)	731,9	1.116,20	52,5
Quantidade de emprego por unidade produtiva	19	27	42



I. Construção de edifícios – a quantidade de empresas aumentou em 347 unidades no período, computando um crescimento de 22,6%. Os postos de trabalho cresceram 68,7%, com a adição de 17.867 empregos. Com esse desempenho, a média de funcionários por unidade passou de 17 para 23. Tal performance possui como motivador o aquecimento do mercado imobiliário, sobretudo, com a ampliação do crédito habitacional, que acelerou as vendas de imóveis residenciais, cujo crescimento no período evoluiu a uma taxa média de 20,0% ao ano.

II. Obras de infraestrutura - somaram, em 2009, 671 unidades, um volume superior em 24,9% ao universo desta atividade em 2007. Entretanto, o número de empregos dobrou no período (108%). Dessa forma, as empresas elevaram o número de ocupação média de 26 para 44 funcionários, por unidade.

III. Serviços especializados para a construção - o total de empresas cresceu 27,0%. Foram acrescentados cerca de 50,0% do volume de emprego registrado em 2007 e a média de trabalhadores por empresa saiu de 17 para 21 em 2009.

Como foi mencionado, o objetivo da análise da construção civil, mesmo não sendo setor alvo do Prodepe, era mostrar evidências do aquecimento do setor, em especial no ramo de obras de infraestrutura, que vem ocorrendo em função dos investimentos aportados ao longo dos últimos três anos, tanto no interior como na Região Metropolitana.

Dessa forma, os números oficiais confirmam que o SINAL é de desenvolvimento com melhor distribuição dos ganhos ECONÔMICOS.



INVESTIMENTOS PREVISTOS

Setor de atividade

Na última reunião do Condiç, Conselho deliberativo do Prodepe, realizada em setembro passado, foi aprovado um total de 25 projetos de empresas industriais. Os investimentos anunciados alcançaram o montante de R\$ 418.221.145,02 distribuídos em 12 setores do segmento industrial.

Ao analisar a performance setorial, registra-se que os projetos que apresentaram os valores mais expressivos, em termos de aporte de capital, atuam na produção de bens compreendidos nos seguintes setores: têxtil, minerais não metálicos, eletroeletrônico, plásticos e bebidas. Juntas essas indústrias responderam por 89,6% do investimento anunciado.

Quanto ao tipo de projeto, é importante destacar que em 88,0% das empresas, os empreendimentos aprovados informaram como destino dos investimentos a implantação de novas unidades produtivas. Considerando os valores monetários, será aplicado um total de R\$ 342.388.517,02 nesse tipo de projeto.

SETORES	3º Trimestre de 2010	Acumulado em 2010
	VOLUME DE INVESTIMENTOS (R\$ 1,00)	
Agroindústria	0	15.052.743,19
Alimentos	6.110.160,77	43.659.031,77
Bebidas	44.345.000,00	309.577.000,00
Eletroeletrônico	46.000.000,00	47.885.000,00
Farmacoquímico	0	92.971.000,00
Higiene e limpeza	0	21.150.000,00
Material de transporte	4.300.000,00	4.300.000,00
Metalmecânico	2.433.000,00	127.287.585,00
Minerais não metálicos	94.996.374,14	456.625.374,14
Móveis	5.068.050,00	11.658.019,00
Papel	1.500.000,00	1.500.000,00
Plásticos	44.438.815,11	132.081.002,11
Produtos de borracha	4.443.794,00	4.443.794,00
Produtos químicos	19.578.323,00	27.505.869,00
Têxtil	145.007.628,00	161.807.109,00
Outros	0	6.010.858,00
Total	418.221.145,02	1.463.514.385,21

FONTE: AD Dipier

SETORES: PARTICIPAÇÃO NOS INVESTIMENTOS 3º TRIMESTRE



- Alimentos
- Bebidas
- Eletroeletrônico
- Material de transporte
- Metalmecânico
- Minerais não metálicos
- Móveis
- Papel
- Plástico
- Produtos de borracha
- Têxtil
- Outros

FONTE: AD Dipier

Ao longo dos nove meses de 2010, o Prodepe já atendeu a 16 setores do segmento industrial. No período acumulado, referente aos três trimestres do ano, o volume de investimentos somou R\$ 1.463.514.385,21, se posicionando, até o momento, como o segundo melhor ano do quadriênio. Quanto aos setores que mais informaram investimentos, merecem destaque: minerais não metálicos (31,2%), bebidas (21,2%) e têxtil (11,0%).



INVESTIMENTOS PREVISTOS

Regiões de Desenvolvimento

Em termos regionais, a distribuição dos aportes anunciados pelos projetos analisados no último trimestre contemplou sete das 12 Regiões de Desenvolvimento do estado. A RMR liderou o ranking no contexto geográfico: sua participação correspondeu a cerca de 62,0% do montante estimado.

De forma comparativa, o percentual deste trimestre representou uma perda de 3,0 pontos sobre a participação obtida pelo Grande Recife no trimestre anterior, ou seja, o volume anunciado para a RMR foi menor quando comparado ao resultado divulgado na edição passada. Já no que se refere à participação medida através do quantitativo de indústria, registra-se que dos 25 projetos de indústrias aprovados, 14 terão endereço em municípios do interior.

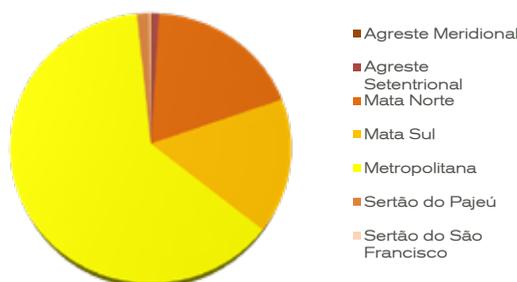
Os projetos concedidos para os municípios do interior do estado sinalizaram aportes da ordem de R\$ 156.417.277,80. As regiões da Mata Norte e da Mata Sul, que ocupam o segundo e o terceiro lugar na seleção regionalizada, responderam por 93,0% dos recursos anunciados.

Para dar melhor conhecimento sobre os destinos dos investimentos nas regiões, favorecendo as ações que objetivem a adequação da cadeia de fornecedores, procedemos a distribuição das atividades econômicas que serão implantadas em cada região:

- Agreste Meridional: alimentos, incluindo laticínios;
- Agreste Setentrional: móveis;
- Mata Norte: alimentos, produtos de borracha e têxtil;
- Mata Sul: bebidas, material de transporte e produtos químicos;
- Metropolitana: alimentos, eletroeletrônica, metalmecânica, móveis, papel, plásticos, minerais não metálicos e têxtil;
- Sertão do Pajeú: alimentos e minerais não metálicos;
- Sertão do São Francisco: bebidas.

Os resultados acumulados, relativos à segmentação local, mostraram que, na soma dos três períodos de avaliação dos projetos, dez regiões receberão investimentos que resultarão na ampliação do parque industrial, configurando maior descentralização dos investimentos, mesmo que em proporções menores.

REGIÕES:
PARTICIPAÇÃO NOS INVESTIMENTOS 3º TRIMESTRE DE 2010



FONTE: AD Diper

INVESTIMENTOS PREVISTOS POR REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO

REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO	3º Trimestre de 2010	Acumulado em 2010
	VOLUME DE INVESTIMENTOS (R\$ 1,00)	
Agreste Central	0	32.755.000,00
Agreste Meridional	780.000,00	780.000,00
Agreste Setentrional	3.400.000,00	6.905.725,00
Mata Norte	77.864.794,00	509.016.250,23
Mata Sul	67.478.323,00	169.023.425,00
Metropolitana	261.803.867,25	723.815.343,21
Sertão do Araripe	0	4.013.261,00
Sertão do Moxotó	0	2.450.000,00
Sertão do Pajeú	6.149.160,77	6.149.160,77
Sertão do São Francisco	745.000,00	8.606.220,00
Total	418.221.145,02	1.463.514.385,21

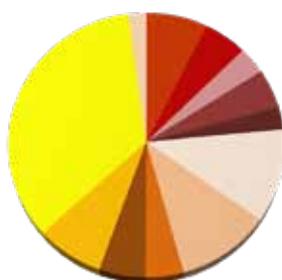
FONTE: AD Diper



EMPREGOS PREVISTOS

Setor de atividade

SETORES: PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE EMPREGOS 3º TRIMESTRE DE 2010



- Alimentos
- Bebidas
- Eletroeletrônico
- Material de Transporte
- Metalmeccânico
- Minerais não metálicos
- Móveis
- Papel
- Plásticos
- Produtos de borracha
- Têxtil
- Outros

FONTE: AD Diper

Quanto às expectativas de geração de emprego, variável extraída dos projetos que pleitearam incentivos fiscais do Prodepe, os dados do terceiro trimestre do ano anunciam a geração de 1.917 empregos no segmento industrial.

Boa parte dessas vagas será criada por indústrias que integram o setor têxtil, aproximadamente 665 ocupações,

seguido do ramo de minerais não metálicos e móveis, que somaram 427 empregos. Considerando a média de emprego gerado por empresa beneficiada, registra-se que cada unidade industrial deverá adicionar 77 novas vagas.

Analisando a soma dos três primeiros trimestres, que corresponde a 80 projetos de empresas do setor industrial aprovados pelo Prodepe, verifica-se o anúncio de 6.769 novas ocupações distribuídas em mais de 15 setores do ramo fabril. As maiores estimativas foram observadas nos setores metalmeccânico, minerais não metálicos, plásticos, têxtil, alimentos e bebidas.

Juntas essas atividades adicionarão cerca de 77,0% dos postos anunciados no período.

EMPREGOS PREVISTOS POR SETOR DE ATIVIDADE

SETORES	VOLUME DE EMPREGOS	
	3º Trimestre de 2010	Acumulado em 2010
Agroindústria	0	111
Alimentos	142	655
Bebidas	99	650
Eletroeletrônico	64	122
Farmacoquímico	0	374
Higiene e limpeza	0	58
Material de transporte	92	92
Metalmeccânico	53	1.084
Minerais não metálicos	218	992
Móveis	209	421
Papel	83	83
Plásticos	102	926
Produtos de borracha	149	149
Produtos químicos	41	63
Têxtil	665	904
Outros	0	85
Total	1.917	6.769

FONTE: AD Diper



EMPREGOS PREVISTOS

Regiões de Desenvolvimento

EMPREGOS PREVISTOS POR REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO

REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO	3º Trimestre de 2010	Acumulado em 2010
	VOLUME DE EMPREGOS	VOLUME DE INVESTIMENTOS (R\$ 1,00)
Agreste Central	0	392
Agreste Meridional	43	43
Agreste Setentrional	150	215
Mata Norte	336	960
Mata Sul	154	1.123
Metropolitana	1.072	3.528
Sertão do Araripe	0	49
Sertão do Moxotó	0	84
Sertão do Pajeú	84	84
Sertão do São Francisco	78	291
Total	1.917	6.769

FONTE: AD Diper

A distribuição sob a perspectiva regional, no último trimestre analisado, compreende a geração de emprego em sete Regiões de Desenvolvimento do estado. Os números estimados nos projetos aceitos nesse período apresentaram maior concentração na RMR, cerca de 56,0% do total.

Na outra parcela, informada por empresas que irão se estabelecer em municípios do interior, verifica-se predominância nas Regiões da Mata Norte, Mata Sul e Agreste Setentrional.

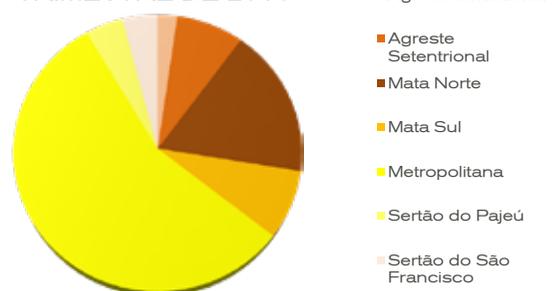
No contexto anual, o SINAL revela a possibilidade de adição de 6.769 novas ocupações no mercado de trabalho industrial pernambucano.

Considerando a ordem de importância, avaliada pelo quantitativo regional, registra-se que o Grande Recife será responsável por 52,0% dos

empregos informados nesse período.

Quanto ao interior, nove regiões tiveram projetos aprovados que deverão criar 3.241 postos, sendo os maiores volumes nos municípios da Mata Sul, Mata Norte, Agreste Central e Sertão do São Francisco.

REGIÕES: PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE EMPREGOS 3º TRIMESTRE DE 2010



FONTE: AD Diper



MATÉRIA-PRIMA

Demanda prevista

MATÉRIA - PRIMA - DEMANDA PREVISTA - 3º TRIMESTRE DE 2010

PRINCIPAL MATÉRIA-PRIMA	VOLUME MENSAL	UNIDADE DE MEDIDA	ORIGEM
Aço	96.078	kg	SP
Aço silício	44.917	kg	SP
Açúcar	2.675	t	SP
Açúcar cristal superior	3.166	saco	PE
Aguarrás	117.657	kg	MG
Algodão em pluma	13.998.379	kg	BA / MT / SP
Alta maltose	873	t	SP
Alumínio	8.824	kg	SP
Amido de milho	221	t	PE
Areia quartzo	56	t	PE
Arroz a granel	1.200	t	RS
Banana in natura	52	t	RN
Brita	42.000	m ³	PE
Calcário calcítico	5.000	t	PE
Calcário dolomítico	14	t	PE
Carvão ativado	445	kg	SP
Chapa de aço	10.000	kg	PE
Chapa de alumínio	30.000	kg	PE / SP
Cimento	21.000.000	kg	PE
Cimento CP-32	28	t	PE
Clínquer	21.667	t	CHINA
Cobre	19.250	kg	SP
Cola vulcanizada	151.200	kg	SP
Compensado branco	3.300	chapa	PR
Composto de borracha	1.195.200	kg	SP
Darex	3.292	kg	SP
Dióxido de titânio	2	kg	PE
Elvax	16.208	kg	SP
Energia elétrica	221.000	kWh	PE
Escória ferrosa	14.167	t	CHINA
Explosivo	48.000	kg	PE
Farinha de trigo	220	saco	AL / PE / SP / PR / BA
Ferragem	1.667	unid	SP
Ferro	1.100.000	kg	PE
Fibra de poliéster	3.051.658	kg	PE
Fítihlo	417	t	PE
Fortcryl 6070	71.354	kg	SP
Fortcryl 6080	105.798	kg	SP
Gases de fermentação	3.232	t	PE
Goiaba in natura cascão	115	t	PE
Gritz	50	t	GO
Leite in natura	6.000	L	AL / PE
Lona trançada	126.000	kg	SP
Lurol 12351	7.583	kg	IMPORTADO
Lurol 13183	2.500	kg	IMPORTADO
Madeira	1.827	m ³	SP
Malte	7.555	t	SP
MDF	29.172	chapa	SP
Milho	55	t	GO
Naftolub	60	kg	PE
Óleo diesel	150.000	L	PE
Papel	125	t	PB
Perfil de aço	10.000	kg	PE
Placa de MDP / MDF	6.083	m ³	PR
Polipropileno	216.354	t	RJ
Resina - polietileno terpetalato	2.500	t	PE
Resina industrial de poliéster	1.225	t	NACIONAL
Resina PVC	2.000	kg	EXTERIOR/ BA
Sal	140	saco	RN
Tábua de pinos	60	m ³	PE
Tomate in natura	12	t	PE

FONTE: AD Diper



Com foco no fortalecimento do mercado fornecedor, o SINAL apresenta a relação dos tipos, o volume mensal e, especialmente, a partir desta edição, a origem do fornecimento das principais matérias-primas necessárias, segundo informações contidas nos projetos incentivados pelo Prodepe, divulgadas na última reunião do Condic.

Considerando apenas as demandas sinalizadas no terceiro trimestre do ano em análise, foram identificados 61 tipos de matérias-primas, tendo como referência a necessidade estimada para a produção mensal no primeiro ano de atividade da empresa.

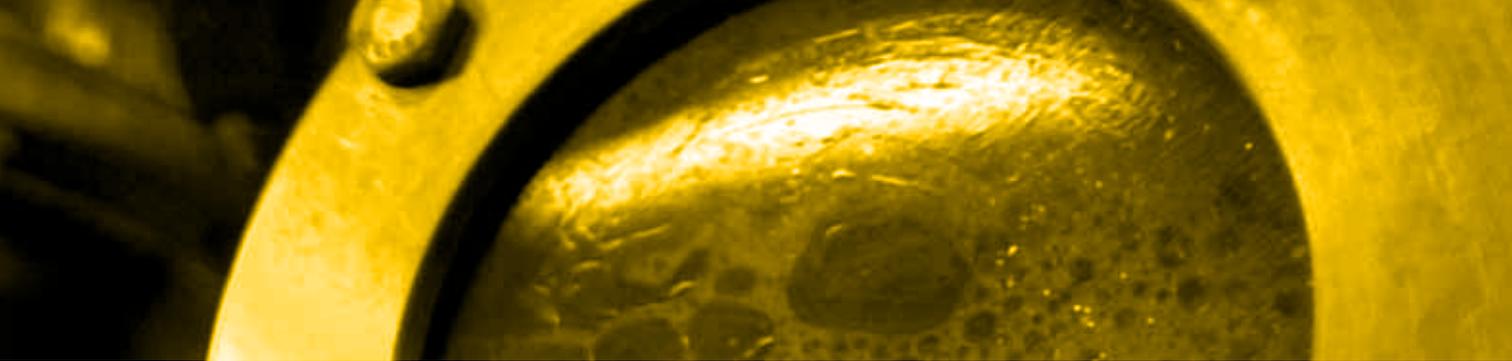
É importante lembrar, ainda, que os dados da tabela se referem às quantidades programadas relativas às três principais matérias-primas associadas aos processos de produção das proponentes.

A relação consolidada no período de referência mostra que, dentre os 61 tipos, 26 deverão ser adquiridos no mercado doméstico e seis em outros estados da Região Nordeste, conforme pode ser observado na tabela da pág. 13.

Quando realizado o cruzamento entre o tipo de atividade produtiva realizada e a matéria-prima associada a cada processo, foi possível construir informações orientadas para os setores, que apresentaram a seguinte classificação:

•**Matérias-primas que serão demandadas:** açúcar cristal superior, arroz a granel, banana in natura, farinha de trigo, goiaba in natura, griz, milho, sal, tomate in natura, leite in natura (**setor demandante: alimentos**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** açúcar, alta maltose,



carvão ativado, gases de fermentação, malte (**setor demandante: bebidas**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** aço silício e cobre (**setor demandante: eletroeletrônica**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** chapas de aço, alumínio e perfil de aço (**setor demandante: material de transporte**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** aço, alumínio e madeira (**setor demandante: metalmeccânico**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** brita, calcário calcítico, calcário dolomítico, cimento CP-32, energia elétrica, escória ferrosa, explosivo, ferro, óleo diesel, areia quartzo, cimento e clínquer (**setor demandante: minerais não metálicos**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** compensado branco, ferragens, MDF, placa de MDF, placa de MDP, tábua de pinos (**setor demandante: móveis**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** amido de milho, fitilho, papel (**setor demandante: produtos de papel**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** açúcar, alta maltose, carvão ativado, gases de fermentação, malte (**setor demandante: bebidas**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** darex, dióxido de titânio, elvax, naftolub, polipropileno, resina/polietileno terpetalato, resina PVC (**setor demandante: plástico**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** cola vulcanizada, composto de borracha e lona trançada (**setor demandante: borracha**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** algodão em pluma, fibra de poliéster, luro 12351, luro 13183, resina indústria de poliéster (**setor demandante: têxtil**);

•**Matérias-primas que serão demandadas:** aguarrás, fortcryl 6070 e fortcryl 6080 (**setor demandante: produtos químicos**);

Como mencionado, anteriormente, um dos objetivos do informativo é identificar, com relativa antecedência, o tipo e o volume de insumos e as matérias-primas que deverão ter sua procura aquecida, adicionando, neste momento, os dados relativos à origem anunciada do provável fornecedor, com o propósito de favorecer, sobretudo, o planejamento dos estoques e o nível de capacidade de resposta das empresas pernambucanas.

Considerando que o impacto sobre o mercado só acontecerá, de forma efetiva, no início de operação do empreendimento, estimado em um ano, apresentamos na próxima tabela a relação referente à demanda acumulada nos três trimestres consolidados, proveniente dos 80 projetos aprovados para o segmento industrial.



MATÉRIA- PRIMA - DEMANDA PREVISTA - ACUMULADO DE 2010

PRINCIPAL MATÉRIA-PRIMA	VOLUME MENSAL	UNIDADE	ORIGEM
ACETATO	15.833	kg	SP
ÁCIDO FULMARIÁRIO	12.306	kg	SP
ÁCIDO SULFÚRICO	3.000	kg	SP
ÁCIDO TIOGLICÓLICO	1.927	kg	SP
AÇO	1.584.111.078	kg	PE
AÇO INOX	120.000	kg	SP/PR
AÇO SILÍCIO	44.917	kg	SP
AÇÚCAR	3.043.539	kg	PE/SP
AÇÚCAR CRISTAL SUPERIOR	3.166	saco	PE
ÁGUA MINERAL	1.128.400	L	PE
ÁGUA POTÁVEL	3.000.000	L	PE
AGUARRÁS	117.657	kg	MG
ÁLCOOL	30.833	kg	PE
ÁLCOOL	292.500	L	PE
ÁLCOOL CETOESTEARÍLICO	2.613	kg	PE
ALGODÃO EM PLUMA	13.998.379	kg	BA / MT / SP
ALTA MALTOSE	873	t	SP
ALUMÍNIO	8.824	kg	SP
AMIDO DE MILHO	221	t	PE
AREIA	375	m ³	PE
AREIA QUARTZO	56	t	PE
ARROZ A GRANEL	1.200	t	RS
BANANA IN NATURA	52	t	RN
BARRILHA	4.897.000	kg	EXTERIOR
BARRILHA LEVE	140.000	kg	SUL
BATENTE	4.166	und	ÁSIA
BOBINA ZINCADA	228.661	kg	CENTRO SUL
BRITA	19.435.370	kg	PE
CRITA	42.000	m ³	PE
CABO ELÉTRICO	234.004	m	SP
CAIXA DE PAPELÃO	250.000	und	PE
CAJÁ	70.000	kg	BA
CALCÁRIO CALCÍTICO	5.000	t	PE
CALCÁRIO DOLOMÍTICO	14	t	PE
CARCAÇA DE CELULAR	5.000	und	CHINA
CARNE MECANICAMENTE SEPARADA	700.000	kg	PE
CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE FRANGO TIPO A CONGELADO	892.082	kg	SUDESTE
CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE FRANGO TIPO C CONGELADA	626.267	kg	SUDESTE
CARVÃO ATIVADO	445	kg	SP
CHAPA EM MDF E MDP	13.108	und	SP
CHAPA EM MELAMÍNICO	13.108	und	SP
CHAPA DE AÇO	10.000	kg	PE
CHAPA DE AÇO CARBONO	83.417	kg	PE
CHAPA DE AÇO INOX	44.917	kg	PE
CHAPA DE ALUMÍNIO	30.000	kg	PE / SP
CICLOMATO DE SÓDIO	960	kg	SP
CIMENTO	62.890.000	kg	PE
CIMENTO	2.500	sc	PE
CIMENTO CP-32	28	t	PE
CLÍNQUER	21.667	t	CHINA
CLORETO DE SÓDIO	58.333	kg	SP
COBRE	19.250	kg	SP
COLA VULCANIZADA	151.200	kg	SP
COMPENSADO BRANCO	3.300	chapa	PR
COMPENSADO	179	und	PA
COMPOSTO DE BORRACHA	1.195.200	kg	SP
COMPRESSOR	4.113	und	CENTRO SUL
CONECTOR FÊMEA	3.400.320	und	SP
CONJUNTO DE PÉS	200	und	SC
CORANTE CARAMELO	3.633	kg	PE
COXA DE FRANGO	150.000	kg	PE
DAREX	3.292	kg	SP
DEXTROSE ANIDRA	177	kg	SP



DIÓXIDO DE TITÂNIO	22	kg	PE
DISPLAY	5.000	und	CHINA
ELVAX	16.208	kg	SP
ENDURECEDOR	9.048	m	SP
ENERGIA ELÉTRICA	2.462.384	kWh	PE
ESCÓRIA FERROSA	14.167	t	CHINA
EXPLOSIVOS	48.000	kg	PE
FARELO DE SOJA	57	t	GO
FARELO DE TRIGO	228	t	PE
FARINHA DE TRIGO	220	saco	AL / PE / SP / PR / BA
FÉCULA DE MANDIOCA	455.173	kg	NORDESTE
FERRAGEM	141.767	und	NÃO INFORMADO/SP
FERRAGEM	1.770	m³	SP
FERRO	1.100.000	kg	PE
FIBRA DE POLIÉSTER	3.051.658	kg	PE
FIBRA DE VIDRO	357.500	m³	SP
FILME DE POLIPROPILENO ADESIVADO	522.801	m²	SP
FILME REJEITADO	540.000	kg	NE
FILME DE POLIPROPILENO / POLIETILENO	133.333	kg	NACIONAL
FILME DE POLIPROPILENO BIORIENTADO	233.333	kg	NACIONAL
FIO 100% ALGODÃO	103.333	kg	PI
FIO 100% POLIÉSTER	6.458	kg	CE
FIO DE POLIÉSTER E ALGODÃO	19.375	kg	CE
FIO MISTO	780	kg	CE
FIO NATURAL	1.440.000	kg	PE
FITILHO	417	t	PE
FORTCRYL 6070	71.354	kg	SP
FORTCRYL 6080	105.798	kg	SP
GÁS CARBÔNICO	2.121	kg	PE
GASES DE FERMENTAÇÃO	3.232	t	PE
GOIABA IN NATURA CASCÃO	115	t	PE
GOMA DE MASCAR RECHEADA	12.470	kg	RS
GORDURA VEGETAL	74.999	kg	PE
GRAVIOLA	25.000	ka	BA
GRITZ	50	t	GO
HIDRÓIDO DE SÓDIO	3.000	ka	SP
HIDRÓXIDO DE AMÔNIA	212	kg	PE
HIGH-MALTOSE	771.099	t	NACIONAL
HIPOCLORITO DE SÓDIO	1.000	t	AL/PE
LACTATO DE SÓDIO	925	kg	SP
LEITE EM PÓ INTEGRAL	122.160	kg	PR
LEITE IN NATURA	1.207.600	L	PE/AL
LEVEDURA DE CERVEJA	61.897	kg	SP
LIGA DE COBRE	3.000	kg	SP
LINHA	25.000	pç	SP
LONA TRANÇADA	126.000	kg	SP
LÚPULO AMARGO	2.122	t	SC
LUROL 12351	7.583	kg	IMPORTADO
LUROL 13183	2.500	kg	IMPORTADO
MADEIRA	1.827	m³	SP
MADEIRA PARA BOX	132.000	m³	PE
MALTE	1.524.313	t	NACIONAL
MALTE	7.555	t	SP
MARACUJÁ	32.500	kg	PE
MATERIAL SINTÉTICO	9.583	kg	SP
MDF	29.172	chapa	SP
METABISSULFITO DE SÓDIO	152.000	kg	SUL
MILHO	202	t	GO/MS
MOLDURA	9.022	und	CENTRO SUL
MOTORES ELÉTRICOS	200	und	SC
NAFTOLUB	35.060	kg	PE
INOSITOL	63	kg	SP
ÓLEO DIESEL	150.000	L	PE
PAPEL	125	t	PB
PAPEL CREPADO TRATADO E ADESIVADO EM AMBAS AS FACES COM PROTETOR	23.391	m²	SP
PAPEL CREPADO TRATADO EM JUMBO	249.504	m²	SP
PARACETAMOL	9.600	kg	SP
PARTES PARA VENTILADOR DE PAREDE	4.166	und	CHINA
PARTES PARA VENTILADOR DE PÉ	3.750	und	CHINA
PARTES PARA VENTILADOR RESIDENCIAL	5.000	und	CHINA
PASTA BRANCA	4.954	m³	SC
PASTA CL BENZENDINA	2.381	m	SC
PEDRISCO E PEDRA NÚMERO 1	417	m³	PE

PEITO DE FRANGO	200.000	kg	PE
PERFIL DE AÇO	10.000	kg	PE
PERFIL DE ALUMÍNIO	12.100	kg	PE
PIGMENTOS	7.333	kg	SP
PLACA DE MADEIRA	664	m³	SP
PLACA DE MDF	2.333	m³	PR
PLACA DE MDP	3.750	m³	PR
PLACA DE MDP / MDF	3.803	m³	SP
PLACA-MÃE COMPACTA	5.000	und	CHINA
PLÁSTICO TERMORETRÁTIL	35.000	kg	SP
POLIETILENO	85.000	kg	BA
POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE	3.400.000	kg	BA
POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE RECICLADO	40.000	kg	PE
POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE	3.300.000	kg	RJ/RS
POLIETILENO FORA DE ESPECIFICAÇÃO	270.000	kg	NE
POLIETILENOGLICOL 400	29.762	kg	SP
POLÍMERO CLORETO DE VINILA	143.000	kg	BA
POLIOL	39.061	kg	SP
POLIPROPILENO	216.354	t	RJ
PRÉ-FORMA PET	366.667	und	PE
PRÉ-FORMAS	2.040.000	und	BA
PVC EXTRUSÃO	2.000	kg	SP
PVC INJEÇÃO	3.500	ka	SP
QUEIJO DE MASSA SEMIDURA SEMI-ELABORADO	100.000	kg	MG/GO
QUEIJO EM FORMA SEMI-ELABORADO	33.333	kg	MG/GO
QUEIJO TROPICAL FORMA	33.333	kg	MG/GO
RECICLADOS	2.900.000	kg	PE
RESINA	201	t	PE
RESINA - POLIETILENO TERPETALATO	2.500	t	PE
RESINA DE POLIPROPILENO	2.400.000	kg	BA
RESINA EPÓXI	135.713	m³	SP
RESINA INDUSTRIAL DE POLIÉSTER	1.225	t	NACIONAL
RESINA MÉDIA	135.000	kg	PE
RESINA PP	18	t	PE
RESINA PVC	20.000	kg	BA
RESINA PVC	2.000	ka	EXTERIOR / BA
ROLAMENTO	10.000	und	ÁSIA
RÓTULOS	1.920.000	und	SP
SAL	140	saco	RN
SODA LÍQUIDA 50%	136.680	kg	SUL
SUCATA DE ALUMÍNIO	96.252	kg	PE
SUCATA E APARA DE PLÁSTICO	2.333.000	ka	PE
SUCO	13.530	kg	NÃO INFORMADO
SUPORTE BASE	5.833	und	ÁSIA
TÁBUA DE PINOS	60	m³	PE
TAMBOR	200	und	SC
TDI	27.668	kg	PB
TECIDO	239.167	m	MG
TERMINAL ELATON	706.560	und	SP
TINTA DE IMPRESSÃO	120.000	kg	NACIONAL
TINTA, VERNIZ E OUTROS PRODUTOS	1.000	L	PE/SP
TOLUOL	389.333	L	BA
TOMATE IN NATURA	12	t	PE
TUBO DE AÇO INOX	9.188	kg	PE
VERGALHÃO DE AÇO	77.000.000	kg	PE
VERNIZ 50%	4.395	m³	SC

FONTE: AD Diper

DEMANDA POR QUALIFICAÇÃO

Nesta edição, foi elaborada uma tabulação especial com a classificação dos tipos de profissionais informados pelas empresas, segundo a região de implantação do empreendimento. Esse cruzamento foi construído com o objetivo de

atender a alguns parceiros do SINAL ECONÔMICO, que afirmaram que o conhecimento da demanda profissional no contexto regional iria facilitar o planejamento das escolas técnicas do Estado.

3º Trimestre de 2010

REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO	QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA REQUERIDA	QUANTIDADE
Agreste Meridional	Manutenção e agropecuária	15
	Administrativo contábil	6
	Marceneiro	10
Agreste Setentrional	Técnico em aplicação de verniz e tintas	10
	Montador de móveis	20
	Torneiro mecânico	1
	Técnico em mecânica	1
Mata Norte	Técnico em segurança	1
	Técnico em caldeiraria	1
	Técnico em laboratório	5
	Técnico em manuseio de materiais	5
	Técnico em processo de fiação têxtil	15
Mata Sul	Técnico em química	2
	Montador de carrocerias de alumínio	10
	Supervisor de qualidade	4
	Eletricista de automóveis	5
	Técnico em eletrônica	4
	Técnico em qualidade	5
	Técnico mecânico	7
	Operador de empilhadeiras	10
	Supervisor de qualidade	5
	Técnico mecânico	6
	Operador de máquinas	20
	Técnico em segurança	2
	Eletrotécnico	14
	Ajudante de produção	13
Metropolitana	Especialista em empilhadeiras	15
	Supervisor de qualidade	20
	Operador de máquinas	1
	Soldador	6
	Auxiliar administrativo	10
	Marceneiro	5
	Eletricista	20
	Técnico têxtil	10
	Técnico operador de extrusoras	40
	Designer	1
	Mecânico	90
	Operador de britadores	10
	Operador de enchedeiras	5
Sertão do Pajeú	Eletricista	5
	Pedreiros	10
	Especialista em pré-moldados	10
	Técnico em edificações	5
Sertão do São Francisco	Técnico em processos	3
	Técnico em laboratório	2
	Técnico em logística	1
TOTAL		466

QUALIFICAÇÃO REQUERIDA**QUANTIDADE TOTAL**

Administrativo contábil	6
Ajudante de produção	13
Auxiliar administrativo	10
Chefe de montagem / estofado	1
Designer	1
Eletricista	25
Eletricista básico	8
Eletricista de automóveis	5
Eletricista industrial	22
Eletrotécnico	14
Encarregado de colchoaria	1
Encarregado em marcenaria	3
Especialista em empilhadeiras	15
Especialista em pré-moldados	10
Ferramenteiro	4
Manutenção e agropecuária	15
Marceneiro	15
Mecânico	90
Montador de carrocerias de alumínio	10
Montador de móveis	20
Montadores de equipamentos	5
Operador de britadores	10
Operador de empilhadeiras	35
Operador de enchedeiras	5
Operador de máquinas	88
Operador de telemarketing	5
Pedreiros	10
Soldador	6
Supervisor de expedição	1
Supervisor de produção	1
Supervisor de qualidade	79
Técnico administrativo	16
Técnico colorista	10
Técnico de logística	14
Técnico de planejamento	2
Técnico de produção	26
Técnico eletricista	28
Técnico eletricista de manutenção	4
Técnico em aplicação de verniz e tintas	10
Técnico em caldeiraria	1
Técnico em contabilidade	3
Técnico em edificações	7
Técnico em eletroeletrônica	5
Técnico em eletrônica	34
Técnico em eletrotécnica com especialização em sistemas de máquinas de produção	15

Técnico em engenharia de produção	2
Técnico em farmácia	13
Técnico em laboratório	7
Técnico em laticínios	40
Técnico em logística	1
Técnico em manuseio de materiais	5
Técnico em manutenção	73
Técnico em mecânica	34
Técnico em mecânica de refrigeração	8
Técnico em mecatrônica	41
Técnico em metalurgia	44
Técnico em processo de fiação têxtil	15
Técnico em processos	3
Técnico em qualidade	5
Técnico em química	22
Técnico em segurança	3
Técnico em segurança do trabalho	1
Técnico em soldas	10
Técnico engenheiro de manutenção	1
Técnico laboratório químico de tintas	5
Técnico mecânico	11
Técnico operador de extrusoras	40
Técnico têxtil	10
Torneiro mecânico	1
TOTAL	1.103

FONTE: AD Diper

Outra informação importante trazida pelo SINAL diz respeito à necessidade de mão de obra industrial, segundo o tipo de capacitação e a qualificação específica para o processo operacional.

Essa análise tem como propósito, dentre outros, contribuir com as instituições executoras de cursos técnicos e especializados na elaboração dos seus planos de trabalho, proporcionando um alinhamento mais efetivo com a demanda informada pelas empresas proponentes.

No terceiro trimestre de 2010, os 25 projetos aceitos pelo Prodepe, informaram, aproximadamente, 39 tipos de capacitação/qualificação que deverão ser necessárias para a contratação de

profissionais para o primeiro ano de operação da empresa. Cabe lembrar que a soma corresponde aos três principais tipos requeridos.

Em termos quantitativos, no trimestre, os grandes destaques foram os profissionais de mecânica (90), técnico operador de extrusoras (40), eletricista (20), supervisor da qualidade (20), operador de máquinas (20) e montador de móveis (20), como indica a tabela da página 19.

Na tabela acima, é possível analisar as diversas capacitações anunciadas ao longo do ano, cuja soma correspondeu a 1.103 profissionais técnicos.



ANEXO

CONHEÇA O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE PERNAMBUCO (PRODEPE)

O Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (Prodepe) compreende um conjunto de incentivos fiscais direcionados para alguns setores da atividade econômica, entre os quais se destacam: industrial, central de distribuição e importador atacadista.

O pacote destina-se a atrair novos investimentos para Pernambuco e manter em seu território aqueles já existentes. É um dos programas do gênero mais robustos, pela abrangência e escalonamento de percentuais em função da localização dos empreendimentos, e transparentes, por dar publicidade aos atos através de decretos específicos no Diário Oficial, diferentemente da maioria dos programas mantidos em funcionamento no Brasil pelos governos estaduais.

Os projetos passam pela análise da Agência de Desenvolvimento de Pernambuco (AD Diper) e da Secretaria da Fazenda e, só então, seguem para as reuniões trimestrais do Conselho Estadual de Política Industrial, Comercial e de Serviços (Condic), cujos representantes são, além dos já citados, oriundos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a qual a AD Diper é vinculada; Secretaria de Planejamento e Gestão; Secretaria de Agricultura; Instituto de Tecnologia de Pernambuco (Itep); Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe); Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Pernambuco; Associação Comercial de Pernambuco; Centro das Indústrias de Pernambuco e Sindicato dos Bancos de Pernambuco.

Para efeitos metodológicos, o Prodepe foi estruturado de modo a contemplar o setor industrial dividido em “Agrupamentos prioritários” - agroindústria (exceto sucroalcooleira); metalmecânico e material de transporte; eletro-eletrônico; minerais não metálicos (exceto cimento e cerâmica vermelha); farmacoquímico comum; têxtil; plástico; bebidas e móveis - e “Agrupamentos industriais especiais” - farmacoquímico especial (somente no Polo Farmacoquímico); automobilístico especial; siderúrgico especial; laminados de alumínio a quente e produção de vidros planos (novo).

Além desses, há o “Agrupamento industrial relevante”, que incentiva produtos não especificados entre aqueles pertencentes ao industrial prioritário e ao especial. Na prática, os incentivos têm prazo de 12 anos, podendo ser renovado por igual período, e dão direito a crédito presumido do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) variando entre 75% e 95% do saldo devedor do imposto, apurado em cada período fiscal, dependendo da localização do empreendimento (RMR: 75% / Zona da Mata: 85%/ Agreste: 90%/ Sertão: 95%).

Os percentuais variados e crescentes foram uma inovação colocada em prática a partir de 2007 para levar as indústrias rumo ao interior do estado. Para o “Agrupamento industrial relevante” o prazo é de oito anos, podendo ser prorrogado por igual período e o crédito presumido é de até 47,5% do saldo devedor.



Para empreendimentos localizados fora da RMR, a concessão de crédito presumido é de até 75% do saldo devedor do ICMS, apurado em cada período fiscal, pelo prazo de oito anos, podendo ser prorrogado por igual período. Se o benefício requerido se encaixar em projetos de Central de Distribuição (CD), os estímulos passam a ser: nas saídas interestaduais do produto incentivado, crédito presumido do ICMS correspondente a 3% do valor dessas saídas, por 15 anos, na entrada do produto por transferência há crédito presumido de 3% do valor nas aquisições por transferências de produtos de outra unidade da Federação.

Com relação ao prazo, ele é de 15 anos, podendo ser prorrogado por igual período. A CD não possui incentivos para as vendas internas. Por fim, o Comércio Importador Atacadista recebe prazo de sete anos, prorrogável por igual período e diferimento do ICMS incidente na importação para quando da saída subsequente promovida pelo importador.

Na saída subsequente promovida pelo importador, o crédito presumido do ICMS alinha-se nas condições classificadas como “saídas internas” ou “operações interestaduais”.

O PAPEL DA AD DIPER

A AD Diper age focada na promoção de ações em torno da captação de novos investimentos e de projetos estruturadores e impulsionadores do crescimento da economia local. A Agência trabalha para melhorar e fortalecer o

ambiente de negócios a fim de que, cada vez mais, o estado possa contar com cadeias produtivas bem estruturadas e se firmar como o ponto ideal para empreendimentos sólidos e de porte, do Litoral ao Sertão. Para isso, conta com a integração direta com as outras vinculadas da Secretaria de Desenvolvimento Econômico: Complexo Industrial Portuário de Suape, Porto do Recife, Porto de Petrolina, Copergás (Companhia Pernambucana de Gás) e Jucepe (Junta Comercial de Pernambuco).

A AD Diper é responsável, por exemplo, pela consolidação do Polo Farmacológico - que está sendo construído no município de Goiana, na Zona da Mata Norte - e pela administração dos distritos industriais do Estado, localizados nas regiões do Sertão do São Francisco (Petrolina), Região Metropolitana (Itapissuma, Abreu e Lima, Paulista, Recife, Cabo de Santo Agostinho, Moreno e Jaboatão dos Guararapes), Agreste Meridional (Garanhuns) e Sertão do Araripe (Araripina).

A AD Diper também faz a análise de projetos e concessão de incentivos fiscais para as empresas, junto com a Secretaria da Fazenda. Outra atribuição é estimular e apoiar a inserção de empresas pernambucanas no comércio exterior. Fazem parte dos projetos ainda as implementações da Plataforma Logística Multimodal de Salgueiro.

Mais informações sobre o Prodepe:
Diretoria de Atração de Investimentos
e Comércio Exterior da AD Diper
Fone: 55-81-3181 7367
Fax: 55-81-3181 7352
Email: prodepe@addiper.pe.gov.br

